

# Com o presente número completam-se 24 anos de vida ininterrupta do nosso jornal

ANO 24.º — Número 1253 — O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães — Domingo, 8 de Janeiro de 1956

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Justificação Acerca da Lavoura

## Ora vejam... Se os exemplos arrastam...

Não me surpreendeu a proposta do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara pondo em execução o alvitre feito há 7 anos nas crónicas publicadas neste jornal, em 1948, repetido numa conferência da Associação Artística Vimaranesa, e repetida em artigo de Maio de 54 e novamente lembrada há um mês, e que deu origem à citada proposta.

Cuanhama, que não pôde ser reabastecida desde Janeiro de 1916 a fins de Maio.

Depois do desastre de Naulila, sobre o qual passaram 41 anos, em 18 de Dezembro, e em que ficou prisioneiro dos alemães o tenente Ernesto Moreira dos Santos, as nossas tropas retiraram para uma linha que deixava abandonada extensa região já ocupada do Cuamato, Humbe e Evale, e em precárias circunstâncias de ocupação a grande região de Cuanhama, ainda fora da nossa influência efectiva, mas que tencionávamos ocupar nessa ocasião, se não tivesse sucedido a incursão dos alemães e o seu desfecho em Naulila.

Nas terras de França, onde operou o Corpo Expedicionário Português, existem cemitérios em que repousam os soldados portugueses, e destes nem todos morreram em combate, mas faziam parte do C. E. P., e todos têm a sua campa e a sua Cruz.

Em face deste resultado, organiza-se nova expedição, comandada pelo general Pereira d'Eça, com o fim de, não só readquirir o que abandonámos, como ocupar definitivamente o Cuanhama, que era a última parcela que faltava na estrutura da Nação — nada mais ambicionávamos.

Tratamos no nosso último artigo, dos principais aspectos da técnica cultural do milho que devem ser modificados, se quisermos aumentar as reduzidas produções unitárias obtidas normalmente na região.

Como os alemães ainda andassem em operações na próxima Damaralândia com os ingleses e fosse possível que, acossados, invadissem Angola pelo Sul, o general Eça adoptou o seu dispositivo tático cobrindo o flanco esquerdo com a Companhia do 20, que foi destacada para as Ganguelas, no Distrito de Benguela, a obstar a incursões pelo rio Cubango.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Antes de começar o avanço para o Sul, os alemães renderam-se aos ingleses e desapareceram assim essa ameaça, retirando a Companhia do 20 para Moçamedes, a constituir a Reserva e guarnição da Base de Operações.

Para o pequeno reideiro, que nesta cultura resume quase toda a sua Economia, como não sente as despesas de mão de obra (quase sempre familiar) do gado (propriedade sua) e do estrume, por não corresponderem a desembolsos reais de dinheiro, como se sujeita a um nível de vida muito baixo, vai vivendo com a ideia de um lucro, puramente fictício, sonhando com um ano bom que lhe encha a tulha e...

A Campanha correu com êxito, mas não sem duros combates com os aguerridos povos do Cuanhama, cujo chefe, o Madume, retirou com a totalidade dos seus guerreiros para território inglês, depois do combate da Môngua e ocupação da NGiva, sua capital, actualmente Vila Pereira d'Eça.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Destacou-se então de Guimarães uma Companhia do Regimento de Infantaria 20 para, na região do Cuanhama, garantir esse Território que arredondava a Nação, que nasceu em Guimarães e de onde tinham ido esses soldados.

Para esse efeito, conservar-se-á aberta a sala de leitura (rés-do-chão) da Sociedade, em todos os dias úteis, desde as 20 às 23 horas. A Sociedade facultará igualmente, às mesmas horas, aos sócios e não sócios, a leitura dos livros da sua Biblioteca própria.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

Para terrenos de regadio, férteis, frescos e fundos, com variedades regionais, podemos perfeitamente chegar aos 6 carros (3.600 quilos) por hectare.

### GAZETILHA

#### OS MAGOS...

Naquela noite distante  
Os Magos se deslumbaram  
Com a Estrela fulgurante  
Sonho grande que sonharam  
Na fé de todos os dias  
No amor do coração:  
Fôra a vinda do Messias  
Para a nossa redenção.  
A Estrela foi o sinal  
Do milagre que operou  
O ataque a todo o mal  
E o Homem enfim salvou.

P'la primeira vez na vida  
Viu-se a nobre realza  
A prestar culto, vencida,  
A' miséria e à pobreza.

Hoje o Mundo tão estulto  
Sonha o Fausto e a Riqueza  
A quem sabe prestar culto.  
Não é isso o Cristianismo  
Que tanta beleza tem  
Nem a Lição em que clismo  
Do Presépio de Belém.

Os Magos d'hoje, imponentes,  
Que adoram mesmo um ceílil  
Exigem das pobres gentes  
A curvatura servil...

#### Uma vergonha!

Encerrou as suas portas às 0 horas do dia um o Hotel do Toural — único Hotel que, não sendo embora de 1.ª classe, a cidade possuía para os seus hóspedes.

Ficamos, agora, apenas com pensões, bem modestas, o que corresponde a dizer que a cidade não pode oferecer alojamento a quem a visita ou aqui tenha de desenvolver periodicamente a sua actividade.

As razões desta resolução, que andam por si de boca em boca, resumem-se no agravamento de despesa por aumento de tributação, que o concessionário não podia, ao que parece, suportar.

De um momento para o outro a cidade ficou privada do seu único hotel, e sem possibilidades de dar alojamento a quem dele necessite em casa de maior comodidade do que a que oferecem os outros, poucos e mais simples, estabelecimentos do género.

De há muito tempo a esta parte reconhece-se a falta de um Hotel em Guimarães. Agora, mais que nunca, se impõe o dever de resolver este magno problema.

#### Electrificação da freguesia de Prazins Santo Tirso

Inaugura-se, hoje, pelas 17 horas, a electrificação da freguesia de Prazins Santo Tirso, deste concelho, com a presença do Sr. Governador Civil do Distrito e demais Autoridades, devendo o acto repastir muita solenidade.

## Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:

Sendo esta a primeira carta que lhe escrevo em 1956, apenas lhe direi que faço sinceros votos para que no decorrer deste ano se assinalasse como facto predominante a extinção do incêndio cujas chamas se têm espalhado por todo o mundo, queimando uns e chamuscando outros, isto é, que têm atingido todos os povos, embora em escalas diferentes. Faço iguais votos para que este Novo Ano seja o mensageiro de importantes melhoramentos para a cidade e concelho de Guimarães, direito e justiça que outros anos se negaram a satisfazer, circunstância que tem afectado, em notória percentagem, o seu progresso. Vítima inocente do marasma que se projectou na sua celebridade histórica e no valor económico das suas múltiplas actividades, aguarda-se, com os maiores e os mais justificados anseios, a sua integração na vanguarda da prosperidade, que, ou por negligência de uns ou por indiferença de outros, ou ainda por pouca sorte, caiu no abismo do atrofamento da sua vitalidade.

Parece, porém, que as trevas desse isolamento do progresso se vão desfazendo em raios de luz através dos quais se vai descobrindo o resurgir de um passado sobre o qual se alicerçou a própria independência da Pátria.

Guimarães, que criou a sua gloriosa tradição com o sangue dos seus antepassados e que escreveu os seus pergaminhos com a seiva das raízes da Nacionalidade, tem toda a razão para reclamar o lugar que lhe é devido no plano das realizações nacionais. Oxalá, portanto, que o ano de 1956 embora não saíde essa dívida a deixe, pelo menos, muito reduzida, tanto mais que os Vimaraneses, alguns dos quais com certo sacrifício, na presente época, também cumprem os seus deveres de contribuintes, de qualidade, perante o Estado.

Votos faço também para que o «Notícias de Guimarães», que no próximo dia 11 vai entrar no vigésimo quinto ano da sua publicação, continue a ser um porta-voz, intransigente, firme e consciente, dos interesses de Guimarães e que, assim, continue a colocar acima de tudo as legítimas aspirações dos Vimaraneses, com a mesma elevação, a mesma independência e o mesmo desassombro que sempre tem revelado, não obstante algumas más crenças de quem inveja a camisa lavada no corpo do vizinho.

Ao seu ilustre Director e meu prezado amigo, sr. Antonino Dias

Pinto de Castro, as minhas felicitações e os meus desejos de não o ver esmorecer na tarefa da função directiva, porque se outra recompensa não tiver, terá, pelo menos, a da tranquilidade da sua consciência, porque, como Filho de Guimarães, soube criar um ambiente e marcar uma posição no bairro da sua terra. Como assim acontece, desejo-lhe longa vida e crescentes prosperidades.

Finalmente, faço votos para que as pessoas que costumam suggestionar-se com a marcação dum ano bissexto no calendário, fiquem convencidas de que, em geral, as sugestões apenas prejudicam sobretudo quando são das tais que não têm pés nem cabeça.

Nada mais, minha Senhora, me aprez dizer-lhe nesta ocasião em que de nada vale falar nas tristezas de uns e nas alegrias de outros na transição do Ano Velho para o Ano Novo, uma vez que tudo é relativo na vida humana.

Dir-lhe-ei somente, antes de terminar, que no princípio da minha última carta o ano anterior quis fazer partida ao sucessor, razão por que em vez de 1956 o fadário das galinhas expulsou o 6 para dar guarda ao 5, como, com certeza, V. Ex.<sup>a</sup> notou. Brincadeiras de galinhas, não é verdade? E com isto, até outra oportunidade.

De V. Ex.<sup>a</sup> cd.º ven.º e obg.<sup>o</sup> X.

## Boas-Festas

Continuamos a receber, pessoalmente e por escrito, os cumprimentos de Boas-Festas de várias individualidades, o que nos aprez agradecer e retribuir, registando hoje os seguintes nomes: Eng. Alberto Costa, João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Albano M. Coelho de Lima, do Pevidém, Francisco Félix de Sousa, Alberto da Silva Caldas, de S. Paulo; Domingos Ribeiro, de Braga; Manuel António de Castro, «A Financiadora», de Lisboa; José de Sousa Neves, Delfim de Guimarães, nosso distinto Colaborador, de Gaia; António Martins Soares, Amadeu Mendes, de Vila do Conde; Alvaro Duarte Gomes, de Algoz (Algarve); Alvaro Gonçalves Lima, de Novo Redondo (Angola); Alberto Cardoso, da Beira; Lino Simões, do Porto; Dr. Isaías Vieira de Castro e esposa, José Emiliano Abreu, de S. Paulo; P.<sup>o</sup> Manuel Ferreira Coelho, de Freamunde; António José Ribeiro, do Porto; etc., etc.

## Um grande estabelecimento comercial

Quando há dezenas de anos almejava a Lisboa, recomendava-lhe: — Não deixe de ir ver os Armazéns Grandela!

De igual modo se o provinciano ia ao Porto, também era certo lembrar-lhe: — Vá ver os Armazéns Hermínios!

Certo que estas recomendações não se fazem aos sibiritas dos gostos selectos. Elas são, preferentemente, destinadas ao comum das gentes.

O chamado «grande público» alia à sensação emocional — que promana da visita aos museus e monumentos — o gosto por tudo quanto saindo fora do vulgar, atinja forma vultuosa.

Estão neste caso os próprios estabelecimentos, quando estes se instalam em edifícios de linhas arquitectónicas dignas da atenção pública.

Os grandes armazéns, os grandes estabelecimentos, sobremaneira se distinguem, quando a par da sua instalação interior os emoldura um edifício de traçado algo monumental. Oferecendo a sua fisionomia uma impressão agradável, prendendo desde logo a atenção de quem passa, é natural que essas casas de comércio conquistem o direito de figurarem nos roteiros das cidades onde se mostram.

No somatório dos valores que se destacam numa cidade, como a nossa, não só entra o seu património histórico, artístico, monumental, mas por igual tudo quanto serve para revelar as características do seu valor comercial e industrial. A economia, que dirige o mundo dos nossos dias, tem na cidade de Guimarães um papel dominante.

Quando, pois, se trate de Turismo, é evidente que não podemos deixar de dar lugar de destaque a um ou outro estabelecimento, comercial ou fabril, que pelas suas notáveis linhas se imponha à admiração dos que nos visitam.

Está a caminho de conquistar essa posição de destaque o armazém da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos.

No dia em que esse edifício se complete, erguendo à esquina das duas artérias a sua parte mais monumental, a fisionomia urbana ficará engrandecida. Razão por que a estética do casario está affecta à administração municipal.

Já hoje, quem entra naquela casa comercial — verdadeiro empório de actividade com renome no País — colhe uma impressão empolgante, não só pela sua instalação, como pela sua estrutura orgânica de larga projecção.

Não é, todavia, o sentido da exaltação admirativa que me leva a pôr aqui em destaque o grande estabelecimento vimaranense. O que me determina, de modo especial, é o desejo de ver que se não demore, por tempo sem geito, a conclusão desse edifício. Urge, na verdade, que se apague esse feio espectáculo de ver à esquina de duas artérias importantes da cidade uma casa sem vid'ças, com ar de ruína. Quando ali passo, instintivamente lanço os meus olhos para o sórdido da casa despejada, vendo nela a imagem de uma velha desdentada a rir-se irónicamente para quem passa.

Valha a verdade que, em nós, se faz a esperança de ver brevemente sair dali o mostrego. Em seu lugar se erguerá, triunfante, a parte alta e moderna do edifício que uma arquitectura de puras linhas geométricas traçou.

Uma vez realizada essa obra de arrojada iniciativa particular, então mais acresce a certeza — de que não há no País estabelecimento de semelhante vulto. Conquistará então a firma que o levantou, — mercê do seu esforço comercial — não só prestígio, mas o reconhecimento dos vimaranenses, tanto o complemento do edifício embelezará a cidade.

Melhorado notavelmente um lo-

cal, que é uma entrada da cidade, então, sim, os roteiros turísticos registrarão a sua existência, como coisa digna de apreço.

Gratamente ouvi ao sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e mais aos seus filhos, seus colaboradores, a notícia de que no próximo ano se realizará a conclusão do edifício. Preparo, desde já, o meu grato parabém por esse acontecimento — tanto sei que se regozijarão com o feito todos os vimaranenses.

Se há já motivos para admirar a grandeza das instalações deste estabelecimento e da sua expansão comercial, mais avultará essa admiração no dia em que na cúpula cimeira do edifício refulja o seu reclame luminoso.

Certo que todos devemos colaborar nos progressos cidadãos, faça a iniciativa particular o que possa, a bem da terra vimaranense.

Sabemos que o momento dos negócios não é florescente. Tanto mais é de apreciar o sacrifício de uma firma comercial que enfrenta esse sacrifício, confiante no futuro.

A. L. DE CARVALHO.

## Ora vejam...

### Se os exemplos arrasam...

Continuação da 1.ª página

Sim, porque o povo tem os seus direitos — legítimos, sagrados e inalienáveis, que importa compreender e respeitar.

Para tanto, paga as suas contribuições.

E vê-se quanto é compreendido em Barcelos.

As freguesias citadas, distantes da sede entre 12 e 15 quilómetros, tiveram a sua vez.

Outras vão tê-la também. E dentro duns dez anos as oitenta e tal freguesias, estarão todas electrificadas.

Noutras terras — com mais proveitos — confrange a lentidão e o marasmo no estudo e na solução dum plano de melhoramentos rurais, que satisfaça os povos, como convém.

Nelas há projectos e contra-projectos, aferrolhando legítimas aspirações de progresso e bem-estar. Há política contra política. Bairrismo... estagnado e mórbido... dissensão política... invejas... críticas... e planos. (Ninguém queira ver nisto demagogia, mas sim o quadro negro duma realidade palpável).

Barcelos fixou um programa de melhoramentos rurais, calculou a despesa e mãos à obra.

O povo das aldeias também é povo.

E mercê desse programa e da estabilidade política dos seus Homens e da confiança superior neles depositada, vislumbra-se radioso e belo o dia da sua total efectivação.

Três mil e trezentos contos que se vão gastar e o Concelho vai progredir e os municípios vão ver e sentir esse progresso.

É assim e só assim, com uma administração escrupulosa e clara, confiante no futuro e de olhos postos nos justíssimos anseios do povo, que urge actuar, banindo duma vez para sempre a politiquice que só encrava e nada realiza.

Barcelos vê chegada a sua hora — porque tem uma Edilidade que sente e vive as aspirações do povo.

E a hora de Barcelos. Oxalá outras terras e outras gentes também vejam chegar a sua hora... que já tarda.

Quando a Guimarães, estamos crentes de que a Edilidade actual, continuando a dedicar-se com carinho à obra que se impôs, há-de vir a merecer, de todo o concelho, o agradecimento espontâneo e a consagração devida.

E é esse o nosso grande desejo.

## «O Lar do Comércio» em festa

Os hóspedes do simpático Lar do Comércio, do Porto, promovem hoje, na Casa de Repouso, em Catassol, uma festa de homenagem à Direcção daquela magnífica Instituição, para a qual se dignaram convidar-nos, o que nos cumpre agradecer.

Haverá, às 16 horas, uma sessão solene e uma representação, com um bem elaborado programma.

## A propósito do sorteio de Queleada

O Rev. Pároco de Ruilhe e Avelleda (Braga), Padre David de Oliveira Martins, promotor dos sorteios monumentais que anualmente se vêm realizando em benefício das obras das referidas freguesias, nomeou a Casa Aureliano Fernandes Sucessores, estabelecimento de Ourivesaria e Joalharia, para proceder à entrega de todos os prémios em jóias e relógios, aos contemplados no sorteio do pretérito dia 2.

## A Confraternização dos Viajantes

Efectuou-se, na quarta-feira à noite, no Teatro Jordão e em prosseguimento de uma iniciativa que vai já tomando foros de tradição, pois se vem realizando ininterruptamente de há alguns anos a esta parte, a festa de confraternização dos caixeiros viajantes que trabalham com as diferentes firmas industriais e comerciais do concelho de Guimarães, tendo aquela reunião despertado, este ano, um maior interesse, motivo por que foi superior ao dos anos passados o número de pessoas que deram a sua adesão e abrilhantaram a interessante festa com a sua presença.

Para cima de 120 vendedores, unidos por fortes laços de camaraderagem, confraternizaram, num ambiente de simpatia e de solidariedade, tendo junto de si os representantes dos Sindicatos dos Viajantes do Norte e dos Caixeiros de Guimarães e outros convidados.

Presidiu ao repasto o sr. A. L. de Carvalho, distinto Publicista Vimaranense e também antigo Comerciante e que tem acompanhado, desde a primeira hora, estas festas de confraternização, mercê da simpatia de que disfruta na classe e, também, dos prestimosos serviços prestados à mesma.

Junto de A. L. de Carvalho, na mesa de honra, estiveram os representantes dos Sindicatos referidos, os componentes da Comissão Promotora do jantar srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Jerónimo Teixeira de Carvalho e Benjamim Pereira dos Santos e, ainda, como mais antigos viajantes de Guimarães, os srs. António Silva, João de Araújo, José de Oliveira e João de Oliveira.

Na altura própria, iniciou os brindes, em nome da Comissão Promotora daquela festa, o sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Começou por dirigir cumprimentos ao convidado de honra sr. A. L. de Carvalho e aos presidente e representantes dos Sindicatos N. dos Caixeiros de Guimarães e dos Viajantes do Porto, saudando também a imprensa ali representada.

E depois: É a nossa classe, sem dúvida, das mais mercedoras da admiração de quantos saibam apreciar o trabalho alheio.

A nossa missão é árdua; as nossas responsabilidades, tremendas; a nossa actividade consiste, sobretudo, numa colaboração eficiente entre o empregado e o patronato; pode afirmar-se sem receio de exagero, que não poucas vezes é à nossa actividade que se deve o êxito de muitas empresas singulares e colectivas.

Não tenho, aí de mim!, dotes que permitam exteriorizar, sequer com certa aproximação da verdade, as múltiplas facetas porque pode ser encarada a nossa classe como utilíssima na vida social e económica.

A isso certamente fará menção o ilustre publicista sr. A. L. de Carvalho, na brilhante alocução com que por certo nos mimoseará.

Por mim, só duas breves palavras mais.

Regozijei-me, no nome da Comissão Organizadora, com a importância de que se reveste esta a todos os títulos simpatiquíssima festa.

A numerosa concorrência de colegas é a prova exuberante de que a ideia, agora em realização magnífica, foi compreendida por todos. E necessário que ela anualmente se concretize.

Meus Senhores:

Pelas prosperidades de todos os presentes e de suas famílias; por que, no decurso deste ano há pouco iniciado, a vida lhes traga as maiores venturas e os seus maiores sonhos e esperanças se efectivem amplamente. Viva Portugal!

Seguidamente brindaram, fazendo interessantes afirmações de camaraderagem e manifestando a sua simpatia por Guimarães e formulando votos pelo seu constante progresso, os srs. Armando Ferreira da Cunha, João Pedro Braga, Manuel de Castro Ferreira, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros; José Leandro Pancha Salgado e Júlio Pinto Ribeiro Gomes, representantes do Sindicato N. dos Viajantes do Distrito do Porto; José Salgado, António Luis Teixeira, José Machado Teixeira, Alberto Neves de Castro e, por último, o sr. A. L. de Carvalho, que começou por referir-se àquela onda de entusiasmo, agradecendo as provas de simpatia que lhe foram dispensadas, após o que se propôs fixar algumas ideias:

**MENSAJEIROS DO COMÉRCIO**

Ser pela vida fora, sempre, sempre, caixeiro viajante?

Não, certamente. Vós, «cavaleiros andantes» do comércio, visais alcançar, ao cabo de jornadas sem conta, uma estação términus.

E' que, o moto-contínuo da vossa vida profissional, cansa. Se tem inéditos de satisfação, tem, em demasia, quebrantos.

Ao cabo de invias caminhadas, o caixeiro viajante anseia fixar-se,

O ideal supremo da vida, é: a constituição dum lar.

E este, para ser ditoso, há-de ser estável.

Razão por que o caixeiro viajante, sem maldizer a profissão, só a aceita como ponte de passagem. Transitóriamente.

Há quem se mantenha, até à velhice, no papel de caixeiro viajante? Há.

Tais colegas, porém, são uns forçados. Uns descontentes.

Não há símile de comparação entre o homem que viaja por turismo e o que viaja por negócio.

Apesar disso, vão cheios os caminhos com viajantes da mercancia. E' que, na mecânica do comércio, o caixeiro viajante representa a sua motricidade. Sois a mola real do comércio.

Pelas vias terrestres, fluviais, marítimas e aéreas, caminha esse pioneiro ardoroso.

Por cidades, vilas e aldeias, o caixeiro viajante faz a mais útil e necessária expansão comercial.

Sem ele, a laboriosidade económica seria imperfeita. Não haveria ritmo no progresso comercial.

Tão impulsivadora é a actividade do caixeiro viajante, que ela marca a sua presença em todos os continentes, em todos os povos. Sois o animador do trabalho industrial e agrícola.

Na estrutura económica das nações, o caixeiro viajante é um grande, um forte elo nas relações internacionais.

A história deste benemérito obreiro mercantil tem raízes fundas.

Na romagem dos séculos, ele seguiu a esteira do mercador irradiado.

Então, não se chamava — caixeiro viajante. Seria o feitor; o comissário; o agente de compra e venda.

No longo e movimentado drama deste deambulante mercantil, foram duros os trabalhos da sua infiltração e tráfico.

Se quisermos traçar-lhe o perfil na antiguidade, há que antevê-lo vestido de saragoça, achavascado. Montado em besta mui de sela e freio, ele seguiu, intemerato, por trilhões maus.

Quantas vezes quadrilhas de malfeitores lhe interromperam a marcha e puseram a vida em perigo! Motivo por que nos alforges do caixeiro viajante, jamais deixava de acomodar-se com o mostruário, um bacamarte.

Desapareceu da cena esse vosso antepassado, que foi curioso personagem de novela.

E' hoje, bem diversa, a paisagem do mundo!

O caixeiro viajante dos nossos dias, perdeu em pitoresco, o que ganhou em dinamismo.

Portador de duas cartas — a de caixeiro e a de motorista — ele passa e torna a passar, conduzindo a própria viatura que o transporta. Por vezes a mercadoria vendida vai com ele.

Nos tempos idos das suas andanças de terra em terra, o caixeiro viajante era mais estático. Então poderia colher impressões dos costumes, das gentes, dos lugares por onde passava.

A sua concepção da vida e dos homens, esbatia-se num âmbito mais pessoal.

Enquanto, pois, não chegava a maré do carvoeiro para abrir o mostruário, podia observar; conhecer a terra; alicerçar relações.

Hoje, a sua marcha, é a corrida de maratona. Correr, para vencer!

Para além da perspectiva da encomenda, não há tempo para ver; dissertar; estudar.

Como Mercúrio, — deus do Comércio — também o caixeiro viajante tem asas nos pés. Tem uma divisa: — Num mínimo de tempo, o máximo de encomendas! Ou não fosse o concorrente, almocreve na mesma estrada.

Estranham-se os nervos, na febre desta luta, cada vez mais apertada. De onde resulta que, ao cabo de anos, o caixeiro viajante, de face enghelada, de estômago derrancado, — é um vencido.

Razão por que ele, ao cabo dum jornada de anos, sua aspiração é, fixar-se em porto seguro.

Na génese deste obreiro activo do comércio, descubro o marçanito, de olhar bisonho.

Em sua infância remota, quando o trouxeram para a lide do balcão, o seu primeiro sonho fixou-se no advento da gravata.

Para lá chegar, o marçanito de olhos cor de esperança, alternou da vassoura da loja, aos serviços domésticos da patroa.

Duro trato, mau passado, pesos brutais, tudo experimentou este... burrinho de carga, pau para toda a colher.

Perseverante e sofredor, um dia subiu, escalou. Foi do retalho ao junto. Da tenda ao armazém.

Mais um arranque no ciclo da profissão, e o marçanito fez-se homem. Chegou a caixeiro viajante.

Quem virá depois dele?...

Fala-se para aí em economia dirigida.

E' o totalitarismo económico. No ergástulo do sistema, mais o «indivíduo» se confunde com o número.

Entretanto, o caixeiro viajante é o cordão umbilical do comércio.

## Foi Homenageado

EM S. TORCATO

## O Sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha

A Irmandade de S. Torcato, tendo em merecido apreço os prestimosos serviços que de há 3 anos a esta parte têm sido prestados, na presidência daquela Corporação religiosa, pelo seu incansável e ilustre Juiz, sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, prestou-lhe, na sexta-feira, uma homenagem, a que se associaram numerosas individualidades em destaque não só



Conselheiro Raúl Alves da Cunha

desta cidade e daquela progressiva freguesia, como de outras localidades e que propositadamente, para tal fim, ali se deslocaram.

No decurso daquela consagração foram postas em relevo as qualidades do homenageado e bem assim os seus esforços em prol do progresso da freguesia e, duma maneira especial, da grandiosa obra do seu sumptuoso Santuário, centro de devoção da boa gente do norte.

Ao lado de figuras notáveis que a S. Torcato deram, igualmente, uma colaboração deveras apreciável e que na galeria dos benfeitores se encontram, do mesmo modo, glorificadas, foi feito o descerramento do retrato do ilustre Magistrado, acto que a numerosa assistência premiou com uma demorada e calorosa salva de palmas.

Presidiu àquela homenagem o Venerando Arcebispo Primaz, Rev.º Sefñor D. António Benito Martins Júnior, junto de quem se encontravam, além do homenageado e de sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, os srs. tenente-coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito e dr. José Maria P. de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, vindo-se entre a numerosa e distinta assistência os srs. Cónegos Gigante e Arlindo Ribeiro da Cunha, da Sé Primaz; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; António José Pereira Rodrigues, Provedor dos Santos Passos; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; P.º Armando Vieira Gonçalves, P.º Guilherme Gonçalves Arieira, P.º José da Costa Duarte, P.º José Fernandes Ribeiro, P.º António José Dias, Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso; P.º José Miranda, Deputado Capitão Magalhães Couto, João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), dr.

Não nos admiremos, todavia, se num futuro mais ou menos próximo, esse caixeiro viajante se metamorfosear em burocrata. Já, neste sentido, se fizeram os primeiros ensaios. Será errada esta visão? E' uma incógnita o futuro.

Entretanto, o caixeiro viajante — uma actividade em marcha nos vastos domínios da economia, — não pára!

Gastou a classe caixeiral meio século de acção para conquistar o Descanso dominical.

Outra geração se bateu nos domínios do direito social para atingir melhor horário no trabalho, mais equidade nos ordenados, um sentido novo na ordem das relações entre patrões e caixeiros.

Faço votos porque as ortigas dos caminhos na vida, se transformem em perfumados roseirais.

No decorrer dos brindes vários dos oradores se referiram, em merecido louvor, à Comissão Promotora daquela Festa, pela forma impecável como soube levar-se a efeito com um brilho invulgar.

Para a reunião do próximo ano foi nomeada e por todos aprovada com aclamações, a comissão composta pelos srs. José de Carvalho Jacinto, Herculano José Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues.

Por virtude de não terem podido comparecer, enviaram telegramas, com expressivas saudações, os srs. António Alberto Pimenta Machado, José de Freitas Guimarães Júnior e António José Ferreira.

A festa foi abrilhantada por um excelente quarteto, sob a direcção do maestro sr. António Guise, estando ao piano a distinta pianista sr.ª D. Margarida Policarpo Teixeira.

Augusto Ferreira da Cunha, José da Costa Vaz Vieira, António Vaz Vieira, Fernando Lage Jordão, P.º António Araújo Costa, Arcipreste; Valeriano Abreu, que representava seu cunhado, sr. dr. Francisco Fernandes e o Presidente da Junta de Turismo, dr. Carlos Saraiva; dr. Francisco de Andrade, Francisco Ribeiro de Faria, dr. Bonfim M. Gomes e Silva, dr. Pereira Leite, dr. Craveiro Lopes da Costa, dr. Alberto Rodrigues Milhão, Joaquim Fernandes Marques, António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Casimiro Martins Fernandes e Domingos Mendes Fernandes, em representação da Ordem de S. Francisco; dr. João Rocha dos Santos, T. Mendes Simões, Tomaz Rocha dos Santos, Prof. Martins Lima, Prof. Francisco Duarte Macedo, Manuel da Costa Pedrosa, dr. Faria Lima, P.º Firmino da Cunha, arquitecto David Moreira da Silva e arquitecta D. Maria José Marques da Silva, Manuel Silva Ferreira, Alfredo Félix, José Gilberto Pereira, etc., e ainda muitas senhoras.

## Mensagem e discursos congratulatórios

Ao iniciar-se a sessão solene usou da palavra o capelão rev. Armando Gonçalves, que fez a leitura de uma mensagem que traduz os louvores da Mesa ao seu ilustre Juiz, um dos maiores benfeitores de S. Torcato nos últimos tempos.

Ao concluir a leitura, o rev. capelão pediu à senhora D. Maria Antónia Mota Prego Cunha Pereira Leite, para proceder ao descerramento do retrato de seu avô, acto que deu motivo a uma grande manifestação de simpatia por parte da assistência.

Seguidamente usaram da palavra pondo em evidência as qualidades de inteligência, de iniciativa e de trabalho do sr. Conselheiro Raúl Cunha e destacando a sua notável acção à frente dos destinos da Irmandade de S. Torcato, os srs. P.º José da Costa Duarte, Francisco Duarte de Macedo, Presidente da Junta de freguesia e dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, que salientou o esforço despendido pelo homenageado em prof. da reparação da estrada que conduz a S. Torcato, afirmando:

— S. Torcato merece bem as canseiras e trabalhos do Conselheiro Raúl Cunha, a quem felicito, louvando ao mesmo tempo os promotores daquela consagração pelo seu espírito de justiça.

Seguiu-lhe, no uso da palavra, o Prof. sr. Martins Lima.

Depois de saudar o sr. Arcebispo e as Autoridades presentes, o orador disse:

Presta hoje a Mesa Administrativa da Irmandade de S. Torcato justíssima homenagem ao seu ilustre Juiz, o sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha. A feliz iniciativa da já secular e vetusta Irmandade de S. Torcato, mereceu-nos, pois, o maior e mais incondicional aplauso, por justíssima. A secular, gloriosa e vetusta Confraria tem desenvolvido, desde 1883 (data precisa dos seus 1.ºs estatutos) o culto e a devoção ao Santo Patrono desta localidade, ao glorioso S. Torcato, insigne antistite da Diocese Bracarense e um dos maiores lumináres do nosso agiologio.

É a devoção, a piedade, a acrisolada fé e o fervor religioso ao Santo Mártir remontam aos alvares da nossa vida nacional — século X — só verdadeiramente depois de criada a Confraria de S. Torcato é que a fama do grande Santo e a sua devoção correm todo o Minho, todo o norte até à Galiza, todo o País até às terras do Brasil, como luz redentora, lídimo relicário, verdadeiro refrigerio e arrimo das almas piedosas!

Está de parabéns esta vetusta e secular Confraria, pela justíssima homenagem ao seu ilustre Juiz, descerrando o seu retrato na galeria dos benfeitores e beneméritos deste Santuário.

Desde os tempos de escolar — distinto e laureado — de Coimbra o sr. dr. Raúl Alves da Cunha militou nos organismos católicos da Academia; a sua devoção e desvelado carinho por tudo que se relaciona com o progresso e desenvolvimento deste Santuário vem já desde longos anos. Actual Juiz da Irmandade, o seu pensamento dominante é o progresso, o incremento de tudo que se relaciona com o culto a S. Torcato.

Sob a sua proficiente e sábia orientação, devido ao seu incansável e persistente esforço, reconeceram os trabalhadores para a completa errecção e acabamento deste formoso templo, que Bonhstedt e Mestre Marques da Silva magistralmente conceberam. Já os cantores e lavrarias voltaram de novo a cinzelar a pedra dura e informe, fazendo prodígios de arte. Concluíram-se os anexos laterais, está a erguer-se o novo arco-cruzeiro, pensa-se seriamente na construção do transepto da Capela-mor.

O Ex.º Sr. Dr. Raúl Alves da Cunha tem sido, em suma e em resumo, um benfeitor e um grande benemérito deste Santuário, oferecendo elevadas quantias — dezenas de contos — a S. Torcato.

A justíssima sessão solene que ora decorre, honra também os seus promotores, os dignos Mesários desta secular e vetusta Irmandade.

Falou depois o Chefe do Distrito. Sua Ex.ª saudou a Igreja e o Clero na pessoa do ilustre Prelado e felicito o sr. Conselheiro Raúl Cunha pela sua Obra.

—Tendo servido a Pátria com inteligência, serve agora a Igreja, afirmando-se sempre um grande português e grande Católico.

E terminou fazendo votos para que prossigam e com o maior incremento as obras do sumptuoso Santuário.

Q' Venerando Prelado que se lê

## O Problema da Habitação

Realiza-se no próximo domingo, dia 8, pelas 10,30; 11,30 e 15 horas, respectivamente, no lugar do Giestal, freguesia de S. Jorge de Selho; no Gaveto das Ruas Dr. Agostinho Barbosa e das Trinas; e no lugar dos Enxertos, freguesia de S. João das Caldas (Vizela) a inauguração das moradias que aquela Cooperativa mandou edificar para os seus associados srs. Manuel Ferreira Salgado, Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses e esposa e José de Sousa Pinto, realizando-se na forma habitual sessões solenes para entrega das respectivas casas.

## Use Gazeida

DEBUXADOR-APINADOR de Teclados competente, precisa-se. Carta a este jornal, letra A.

# O NATAL da cidade DOS NOSSOS POBRES

Transporte . . . . .	19.682\$60
Camilo N. Costa . . . .	20\$00
José Luis Pires . . . .	20\$00
Dr. Serafim Ferreira de Oliveira — Lisboa . . . .	20\$00
Armando Faria — Luanda	150\$00
Domingos de Sousa Guise — Beira . . . . .	100\$00
Fernando Vilaça Ferreira — Lourenço Marques . . . . .	50\$00
Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior . . . . .	20\$00
D. Beatriz Pedras . . . .	10\$00
António Silva . . . . .	20\$00
José Luis da Silva Fernandes . . . . .	50\$00
J. S. Marques Rodrigues Dr. Fernando Ayres . . . .	10 \$00
P.º Alexandrino Alves F. Brochado — Porto . . .	50\$00
António José Ribeiro — Porto . . . . .	20\$00
Joaquim Ribeiro da Silva Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho — Lisboa . . . . .	100\$00
Anibal Fernandes — Rio de Janeiro . . . . .	50\$00
Costa Guimarães . . . . .	20\$00
António José Pereira Rodrigues . . . . .	250\$00
Alvaro Gonçalves Lima — Angola . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão) . . . .	50\$00
Benjamim Pereira dos Santos . . . . .	20\$00
António Alves Martins . . . .	20\$00
Gualdino Pereira . . . . .	50\$00
Herculano José Fernandes . . . . .	20\$00
Em lembrança de Luís Filipe Coelho . . . . .	20\$00
J. F. C. . . . .	20\$00
Alberto Cardoso — Beira	100\$00
Alberto Pereira Caldas . . . .	10\$00
D. Maria de Assunção Sousa Pinto . . . . .	20\$00
Augusto Pinto Lisboa — Pevidém . . . . .	100\$00
Jo-é Emiliano Abreu, de S. Paulo — Brasil . . . .	500\$00
Alberto Oliveira — Santo Emilião . . . . .	10\$00
Eng.º Augusto César Justino Teixeira, de Luanda . . . . .	100\$00
José António de Freitas, de Nova-Lisboa . . . . .	50\$00
Dr. Isaias Vieira de Castro . . . . .	20\$00
Anónimo, em louvor de N.º S.ª de Fátima . . . . .	100\$00
José Sampaio Fernandes Guimarães — Rio de Janeiro . . . . .	100\$00
Soma . . . . .	22.312\$50

A importância de 200000, já mencionada anteriormente na nossa subscrição, enviada pelo nosso prezado confraternal e amigo sr. Alberto da Silva Caldas, de S. Paulo, foi, segundo comunicação recebida posteriormente, em homenagem à memória da saudosa mãe do director do «Notícias de Guimarães», Senhora D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro, o que registamos com muito reconhecimento.

No próximo número diremos como foi feita a distribuição das importâncias recebidas, ficando a correspondente documentação em nosso poder à disposição de qualquer subscritor.

vantou, então, para falar, fez algumas considerações acerca da mesma homenagem e da Irmandade de S. Torcato, afirmando que esta encontrou o Homem que, pelos seus dotes de inteligência, cultura e experiência da vida, soube enfrentar as dificuldades, vencendo os maiores obstáculos.

— Devido à sua actividade, prestigio e simpatia, muito se tem feito já, levando-se bem longe a obra e a devoção do Glorioso Santo.

E quase a concluir:

— Bendigamos o dia em que surgiu a ideia de chamarmos o Conselheiro Raúl Cunha para esta grande Obra!

**O homenageado agradece**

O sr. Conselheiro Dr. Raúl Cunha afirmou que uma frase só seria capaz de traduzir tudo quanto sentia: — Muito obrigado a todos!

Mas sentia-se no dever de mais alguma coisa dizer para melhor exprimir a sua gratidão.

E referiu-se, então, à sua grande estima e devoção por S. Torcato e à acção que tem desenvolvido, arcando com responsabilidades, com sacrifícios, com contrariedades, mas lutando sempre com coragem e boa vontade para vencer.

Agradece ao Prelado toda a sua prestimosa colaboração, rende o preito da sua homenagem ao saudoso architecto Marques da Silva e dirige palavras de louvor a todos quantos o tem auxiliado; agradece a presença áquelle acto dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, assim como as palavras de todos os oradores e à Imprensa toda a colaboração que sempre lhe tem dado.

**Um copo d'água**

Numa das dependências da Casa da Irmandade foi depois servido pelas senhoras da freguesia um primoroso copo-d'água, que deu ensejo a novas afirma-

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

**Fazem anos:**

No dia 9, mademoiselle *Maria Idalina Faria Martins e as sr.ªs D. Dulce Andrade da Silva Carvalho Dantas e D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas, e o sr. Domingos Alfredo Mendes; no dia 10, as sr.ªs D. Carolina Sampaio Soares e D. Maria da Conceição Costa Mendes; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. Abílio Ferreira de Oliveira, importante industrial em S. Martinho do Campo (Santo Tirso); João de Freitas, de Urgez e Manuel Joaquim Dias; no dia 12, o nosso prezado amigo e ilustrado Abade de Ronfe, rev. P.º Horácio de Araújo e a sr.ª D. Maria Vitória de Sousa Guise; no dia 14, a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa e o nosso bom amigo sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira e os nossos bons amigos srs. Benjamim de Almeida Ferreira, Mário Simões de Sousa Meneses e Joaquim Pereira Soares e as sr.ªs D. Margarida Beatriz Teixeira da Cunha e D. Maria Teresa Arantes Gonçalves.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

**Faz anos no dia 15 o menino Mário Acácio Guise Pinheiro Figueiredo, filho da sr.ª D. Isabel Guise Pinheiro Figueiredo e do sr. Fernando Figueiredo.**

**Parabéns.**

**Partidas e chegadas**

**Bispo da Guarda** — A passar, junto de sua família, as festas do Ano Novo, encontra-se nesta cidade o nosso ilustre confraternal Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Venerando Bispo da Diocese da Guarda, a quem cumprimentamos.

Com suas famílias regressaram: a Lisboa os nossos prezados amigos srs. Antero Pereira de Oliveira e Dr. Serafim Ferreira de Oliveira; a Ovar o nosso bom amigo e meritíssimo Juiz Dr. Alberto Pita da Costa; à Póvoa de Lanhoso o meritíssimo Juiz Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos; à mesma vila o sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, e a S. Gabriel (Beira Baixa) o sr. Joaquim Ribeiro Machado.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos e disintos Colaboradores srs. A. L. de Carvalho e A. Garibaldi.

— Regressaram da Madeira e norte de Africa, onde foram em passeio no fim do ano, os nossos prezados amigos srs. José Maria Félix Pereira e sua esposa e José Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se nesta cidade o nosso bom amigo sr. João Isidoro Bouça, de Lisboa.

— Partiu para Lisboa, a fim de seguir em viagem comercial para os Açores, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Tem estado nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Pereira Guimarães.

— Esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso bom amigo e confraternal sr. António José Ferreira, residente em Faro.

— Tem estado nesta cidade o nosso estimado amigo sr. António Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alves Machado, de Fafe.

**Doentes**

Tem continuado a experimentar bastantes melhoras o nosso bom amigo e antigo industrial sr. Manuel Teixeira.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. Simão António Fernandes.

**cões de simpatia pelo homenageado, brindando os srs. P.º Guilherme Arieta, Abade de S. Torcato, Dr. Faria Lima, P.º António de Araújo Costa, Arcipreste, e Rev.º Arcebispo-Prímaz, agradecendo o sr. Conselheiro.**

**Foram recebidos muitos telegramas de pessoas que, não podendo assistir à homenagem, a ela se quiseram, desse modo, associar.**

— Já se encontra em convalescência a sr.ª D. Cacilda de Lima Pires, esposa do nosso prezado amigo sr. José Luis Pires.

— Esteve em tratamento na Ordem do Carmo, no Porto, tendo já regressado ao seu Solar de Simães, em Felgueiras, onde continua doente, o nosso querido amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Continuam bastante doentes os nossos prezados amigos e ilustrados sacerdotes revs. António Teixeira de Carvalho e Abílio Ayres de Sousa Pereira Guimarães.

— Do Hospital da Misericórdia, onde foram operadas, já regressaram a casa de seus pais as meninas Maria Julieta e Ana Maria Martins Mendes.

— Continua bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Artur Ribeiro de Faria.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Bodas de Prata**

No dia 4 festejaram as bodas de prata matrimoniais o sr. Amadeu de Oliveira Machado e sr.ª D. Ana da Luz Mendes Machado, motivo porque lhes apresentamos muitas felicitações.

**Pedido de casamento**

No passado dia 1 de Janeiro foi pedida em casamento pelo sr. Manuel Joaquim Piedade, industrial na cidade do Porto e proprietário na Senhora-da-Hora, e sua esposa sr.ª D. Eva Piedade, a menina Maria Natália da Costa e Silva, filha do sr. Joaquim da Silva e da sr.ª D. Ricardina de Oliveira Costa, para o sr. Abel Ferreira Ribeiro, comerciante na Senhora-da-Hora, filho do sr. Vinício José Ribeiro e da sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira, do Porto.

O enlace realiza-se brevemente.

**Casamento**

Realizou-se no passado domingo, dia 1 de Janeiro, na igreja de Santa Marinha da Costa, o casamento da sr.ª D. Maria Lina Barbosa Mora, filha do sr. João Barbosa Mora e da sr.ª D. Etevíjina de Barros Mora, com o sr. Francisco Fernandes.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. Joaquim Ribeiro Machado e a sr.ª D. Eunice de Barros Mora Machado, e por parte do noivo o sr. Bernardo Sampaio da Silva e a sr.ª D. Maria Cândida da Silva.

Os noivos partem brevemente para a Beira, Africa Oriental Portuguesa.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

**Falec. e Sufrágios**

**D. Ana da Costa Barroso**

No Porto, onde residia e contando 80 anos de idade, finou-se no passado dia 5 a sr.ª D. Ana da Costa Barroso, mãe das sr.ªs D. Maria do Céu Barroso, D. Amélia Barroso Moreira Guimarães, D. Conceição Barroso de Barros e D. Emília Barroso Martins e dos srs. Alberto e António José Barroso, e sogra dos srs. José Soares Moreira Guimarães, José da Costa Barros e A. Mário dos Santos Martins.

O seu funeral effectou-se na quarta-feira, com o acompanhamento de pessoas de família e muitas outras das suas relações, para o cemitério do Prado do Repouso.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

**Joaquim José de Castro**

Contando 67 anos de idade, faleceu na freguesia de Cerzedelo o proprietário sr. Joaquim José de Castro casado com a sr.ª D. Balbina Ribeiro de Faria e Castro, cunhado dos srs. Amadeu, António e Alfredo Alves de Faria e das esposas dos srs. Avelino Mendes de Oliveira, José Salgado da Cunha e Clemente Ferreira da Silva, tendo constituído uma significativa manifestação de pesar o seu funeral, realizado na pretérita 2.ª-feira naquela freguesia.

Os nossos pésames à família dorida.

**D. Elisa Enes da Rocha Selgueiro**

Faleceu, confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, a sr.ª D. Elisa Gomes da Rocha Selgueiro, prima da sr.ª D. Aureliana das Dores da Rocha Enes Torres Lopes, casada com o sr. Casimiro da Silva Lopes, comerciante local.

O seu funeral effectou-se na 4.ª-feira do templo de N. S. da Oliveira, onde foram rezados os respectivos fúnebres, para o Cemitério Municipal.

Os nossos pésames.

**Francisco José Fernandes**

Contando 86 anos finou-se, na sua residência à Rua das Trinas, confortado com todos os Sacramentos, o proprietário sr. Francisco José Fernandes, viúvo, tio dos srs. Dr. Francisco Fernandes e João Fernandes e das sr.ªs D. Beatriz Martins da Silva e D. Engrácia Emília da Silva.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. do Carmo, tendo sido,

seguidamente, o cadáver sepultado no cemitério de S. Romão de Meação-Frio.

Apresentamos condolências a toda a família dorida.

## Vida Católica

**Nossa Senhora de Fátima**

Como habitualmente, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 15, a devoção mensal em honra de N. S. de Fátima, havendo na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 12,15, missa rezada com cânticos, terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

Nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, pelas 8 horas, missa, terço, consagração, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Na Igreja de S. Dâmaso, pelas 9 horas, e na Capela de N. S. da Guia, também haverá exercícios.

**N. S. do Perpétuo Socorro**

Hoje terá lugar, no seu Santuário, a reunião mensal da Arquiconfraria, constando de: pela manhã, missas rezadas e comunhão geral, e de tarde, pelas 16,30, exposição, terço, prática, consagração e Bênção do Santíssimo.

No dia 15, de tarde, realiza-se o leilão das prendas oferecidas ao Menino Jesus, do lindo presépio deste Santuário.

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

**Câmara Municipal**

SESSÃO DE 5-1-56

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Colher propostas para a execução dos trabalhos de construção de um aqueduto descoberto junto ao muro de vedação do terreno destinado à Escola da Costa;

— Mandar proceder, por administração directa, à reparação da calçetaria do caminho municipal do lugar da Creche à igreja de S. de (S. Lourenço);

— Adjudicar a José Peixoto a construção de um aqueduto no caminho de Fermentões, pela quantia de 2.187\$50;

— Conceder várias licenças para obras;

— Nomear para fazer parte do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água, no ano corrente, o sr. Vice-Presidente da Câmara para Presidente daquele Conselho e para Administradores os Vereadores srs. Manuel Soares Moreira Guimarães e António de Urgez dos Santos Simões!

— Que as reuniões ordinárias se effectuem às quintas-feiras de cada semana, à 15 horas.

**Teatro Jordão**

HOJE, N.ºS 16 E N.ºS 21,30 HORAS

APRESENTA

**O TESOURO DE ÁFRICA**

com Gina Lollobrigli, a Humphrey Bogart, Jennifer Jones e Robert Morley

Cinco aventureiros disputam um tesouro, recorrendo a todos os ardis, cada um tentando evitar a vitória dos companheiros... (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 10 -- N.ºS 21,30 HORAS

**CASTIGO SEM CULPA**

com Pierre Brasseur e Monique Melland

Empolgante interpretação num filme de assunto absorbente e altamente emotivo. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 12 -- N.ºS 21,30 HORAS

**All-Babá e os Quarenta Ladões**

com Sadia Gamal e Dieter Borsche

Um filme pleno de humor, fantasia e lindas mulheres. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 14 -- N.ºS 21,30 HORAS

**A FERRO E FOGO**

com Van Heflin e Anne Bancroft

(Espectáculo para maiores de 18 anos) 35

**CONVOCAÇÃO**

**Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:**

Tem a honra de convocar, nos termos do artigo 31.º do Código Administrativo, com fundamento no artigo 30.º do mesmo código, os Ex.ºs Vogais do Conselho Municipal, para a sessão extraordinária a realizar pelas quinze horas do dia nove do corrente mês, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, para efeito de aprovação da deliberação camarária de 15/12/55 refe-

rente à alteração do quadro do pessoal da Secretaria e da repartição de Obras e respectivos ordenados e tomar conhecimento da decisão tomada pelo Supremo Tribunal Administrativo sobre o recurso interposto por Manuel João de Freitas Ribeiro Faria, ex-Vereador da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 4 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Câmara Municipal, 51  
**José Maria Pereira de Castro Ferreira.**

**Use Gazzidla**

Notícias de Guimarães n.º 1253 - 8-1-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de Fernando Ayres, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

**PREDIOS**

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, com o n.º 80, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9.277 e inscrito na matriz no art.º 443, o qual é posto em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Uma morada de casas, de pavimento alto, situada na mesma rua de Santa Maria, com quintal, com o n.º 63, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.079 e inscrita na matriz no art.º 28, a qual é posta em praça pela quantia de cem mil escudos.

Metade de uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, sita na rua Gil Vicente, freguesia de São Paio, desta cidade, com os n.ºs 59 a 65, descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 22.961 e inscritas na matriz respectiva sob o art.º 493, a qual é posta em praça pela quantia de oitenta mil escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da siza.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 20  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,  
**José Maria Soares.**

**SOFRE DOS CALOS?**

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

**US «REIS» DOS CAIXEIROS**

Os nossos bríolos empregados do Comércio levaram a efeito, mais uma vez, os seus «reis», que se exibiram no Teatro Jordão, no Grémio do Comércio e em algumas casas particulares, merecendo muitos elogios.

Com letra de João Xavier de Carvalho e arranjo musical de Manuel Marques Ferreira, os «Reis», que também se exibiram na Câmara Municipal, onde os Caixeiros foram em visita de cumprimentos, encerram uma crítica a coisas da Terra, ouvindo-se com agrado.

Na forma dos anos anteriores, os «Reis» também se exibiram nas Casas de Caridade e na Cadeia Civil.

O produto da venda dos livros com a letra dos «Reis» reverteu a favor do magnifico movimento Pró-Casa da Marcha.

**Use Gazzidla**

Notícias de Guimarães n.º 1253 - 8-1-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de Fernando Ayres, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

**PREDIOS**

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, com o n.º 80, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9.277 e inscrito na matriz no art.º 443, o qual é posto em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Uma morada de casas, de pavimento alto, situada na mesma rua de Santa Maria, com quintal, com o n.º 63, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.079 e inscrita na matriz no art.º 28, a qual é posta em praça pela quantia de cem mil escudos.

Metade de uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, sita na rua Gil Vicente, freguesia de São Paio, desta cidade, com os n.ºs 59 a 65, descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 22.961 e inscritas na matriz respectiva sob o art.º 493, a qual é posta em praça pela quantia de oitenta mil escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da siza.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 20  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,  
**José Maria Soares.**

**Use Gazzidla**

Notícias de Guimarães n.º 1253 - 8-1-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de Fernando Ayres, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

**PREDIOS**

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, com o n.º 80, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9.277 e inscrito na matriz no art.º 443, o qual é posto em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Uma morada de casas, de pavimento alto, situada na mesma rua de Santa Maria, com quintal, com o n.º 63, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.079 e inscrita na matriz no art.º 28, a qual é posta em praça pela quantia de cem mil escudos.

Metade de uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, sita na rua Gil Vicente, freguesia de São Paio, desta cidade, com os n.ºs 59 a 65, descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 22.961 e inscritas na matriz respectiva sob o art.º 493, a qual é posta em praça pela quantia de oitenta mil escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da siza.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 20  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,  
**José Maria Soares.**

**Use Gazzidla**

Notícias de Guimarães n.º 1253 - 8-1-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de Fernando Ayres, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

**PREDIOS**

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, com o n.º 80, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9.277 e inscrito na matriz no art.º 443, o qual é posto em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Uma morada de casas, de pavimento alto, situada na mesma rua de Santa Maria, com quintal, com o n.º 63, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.079 e inscrita na matriz no art.º 28, a qual é posta em praça pela quantia de cem mil escudos.

Metade de uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, sita na rua Gil Vicente, freguesia de São Paio, desta cidade, com os n.ºs 59 a 65, descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 22.961 e inscritas na matriz respectiva sob o art.º 493, a qual é posta em praça pela quantia de oitenta mil escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da siza.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 20  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,  
**José Maria Soares.**

**Use Gazzidla**

Notícias de Guimarães n.º 1253 - 8-1-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de Fernando Ayres, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

**PREDIOS**

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, com o n.º 80, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9.277 e inscrito na matriz no art.º 443, o qual é posto em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Uma morada de casas, de pavimento alto, situada na mesma rua de Santa Maria, com quintal, com o n.º 63, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.079 e inscrita na matriz no art.º 28, a qual é posta em praça pela quantia de cem mil escudos.

Metade de uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, sita na rua Gil Vicente, freguesia de São Paio, desta cidade, com os n.ºs 59 a 65, descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 22.961 e inscritas na matriz respectiva sob o art.º 493, a qual é posta em praça pela quantia de oitenta mil escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da siza.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 20  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,  
**José Maria Soares.**

**Use Gazzidla**

Notícias de Guimarães n.º 1253 - 8-1-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de Fernando Ayres, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

**PREDIOS**

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, com o n.º 80, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9.277 e inscrito na matriz no art.º 443, o qual é posto em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Uma morada de casas, de pavimento alto, situada na mesma rua de Santa Maria, com quintal, com o n.º 63, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.079 e inscrita na matriz no art.º 28, a qual é posta em praça pela quantia de cem mil escudos.

Metade de uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, sita na rua Gil Vicente, freguesia de São Paio, desta cidade, com os n.ºs 59 a 65, descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 22.961 e inscritas na matriz respectiva sob o art.º 493, a qual é posta em praça pela quantia de oitenta mil escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da siza.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 20  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,  
**José Maria Soares.**

**Use Gazzidla**

Notícias de Guimarães n.º 1253 - 8-1-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de Fernando Ayres, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

**PREDIOS**

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua

# DESPORTO

## ASSEMBLEIA GERAL DO VITÓRIA

Conforme fizemos referência no último número realizou-se, no passado dia 30, a Assembleia Geral Ordinária do Vitória, para eleição do seu Conselho Geral para o triénio de 1956-1958. Presidiu à mesma o sr. Amadeu Guimarães, secretário-geral, pelo sr. Francisco Ribeiro de Castro e José Matos Guimarães. Em nome da Direcção usou da palavra o seu Presidente, sr. dr. Mota Prego de Faria, que, depois de se referir à função do Conselho Geral, propôs para o mesmo os seguintes associados:

— Pelos sócios Honorários e Beneficentes: Dr. José Pinto Rodrigues e Joaquim de Sousa Oliveira;

— Pelos sócios que já tenham exercido cargos directivos: António Faria Martins, Fernando Setas e dr. João Mota Prego de Faria;

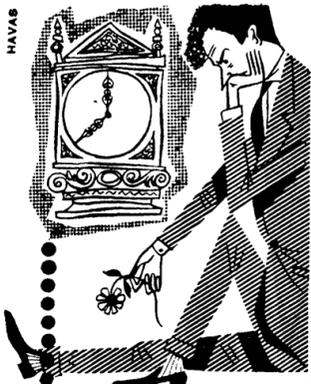
— Pelos atletas de honra do Clube: António Pádua de M. Ribeiro (Bravo);

— Pelos 100 mais antigos associados: Bernardino Alves Marinho, João Mendes de Oliveira, João André, António U. Santos Simões, Egidio A. Costa Pinheiro, José Machado Teixeira, José Torcato Ribeiro Júnior, João Teixeira, José de Freitas e Francisco Ribeiro Pinto;

— Pelos restantes associados: João de Oliveira, Eng.º Alberto Costa Guimarães, dr. António Rocha, Manuel Cardoso do Vale, José Rodrigues Guimarães, Albano M. Coelho de Lima, António Cardoso Marques Rodrigues, José Luís Pires, Adão Torcato Ribeiro de Almeida, Alberto Pimenta Machado Júnior, Eng.º João Martins Fernandes, Eng.º Helder Lemos Rocha, António Monteiro da Silva, Francisco Machado Guimarães, José Abílio Gouveia, Isac Ferreira de Oliveira, dr. Jorge da Costa Antunes, dr. Gonçalo Leite de Faria, Eng.º António R. Araújo Pinheiro e António de Sousa Oliveira.

Preside a este Orgão Consultivo do Clube, como se sabe, o Presidente Honorário do Vitória, sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Num dos dias desta semana serão empossados os membros eleitos, numa sessão a realizar na sede do Clube, aproveitando a Direcção a oportunidade para inaugurar o novo «Posto Médico» instalado na sede e agradecer publicamente à Câmara Municipal o valioso auxílio que ultimamente tem prestado à nossa primeira colectividade desportiva.



NAS HORAS DEPRIMENTES

O Animo, a decisão, o optimismo voltam sempre com um bom café — o da "Brasileira". Gostoso e aromático é, há mais de um século, o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE  
**A BRASILEIRA**  
TELES & CIA, LDA.  
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91, PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

## A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 3 — Espinho, 1

### Encontro típico do Campeonato da II Divisão

Temos aqui, já de diversas vezes, desenvolvido a ideia de que os jogos deste torneio se caracterizam por uma luta sem tréguas, onde os menos valiosos tecnicamente, usam como armas defensivas da sua inferioridade, o recurso à violência e à defesa desconexa. Por isso, é preciso ter sempre presente esta circunstância, para bem se avaliar as dificuldades de luta com que a nossa equipa tem agido durante a prova que vem disputando. Quem viu o Sporting de Espinho, no último domingo, na Amadora, deve ficar a pensar como foi o encontro na praia da Costa Verde ou os jogos em Chaves, em Viana, em Coimbra, etc.

Felizmente o Vitória tem presente um lote de jogadores que não vacilam um momento no seu esforço pelo melhor resultado. Ainda, no último domingo, se viu isso. Todos, compenetrados das necessidades da equipa, fizeram um esforço que os dignificou e alcançaram a vitória de que se precisava. Não é nossa intenção, nem hábito, enumerar as exibições individuais deste ou daquele, mas há circunstâncias em que não fica mal uma referência e hoje temos que a fazer a Rosato, jogador intemerato, que não desfalece um instante, que sabe jogar como poucos e que, portanto, contribuiu, no último domingo, de maneira excepcional para o triunfo alcançado.

A equipa do Vitória continua no melhor rumo. Vai subindo, pouco a pouco, na tabela da classificação e a sua recuperação, dos últimos lugares aos postos cimeiros, que hoje ocupa, é verdadeiramente notável. É fruto do esforço individual de todos aqueles que têm jogado, mas é sobretudo fruto da orientação técnica que proficientemente lhe tem sido dada. O nome de Fernando Vaz está deveras ligado a esta recuperação, não só pelos ensinamentos técnicos que tem dado ao conjunto, mas principalmente pelo espírito de equipa que criou no Vitória, factor que andava ultimamente um pouco arredado do Clube.

O juízo técnico do encontro, vamos transcrevê-lo do «Mundo Desportivo», num comentário do seu colaborador Fernando Pires: — «Em Guimarães, o encontro não teve brilho. O Sporting de Espinho quis primeiro defender e depois atacar. Permitiu, por isso, ao seu adversário aplicar-se e não largar o jogo até final. Os vimeirense dominaram quase ininterruptamente, mas a toada dura, impetuosa, por vezes violenta, imposta pelos visitantes, criou-lhe embaraços de vulto. Foi pena que o Sporting de Espinho enveredasse por esse caminho. Equipa que sabe jogar, devia deixar jogar e bater-se em campo aberto, tentando a sua sorte. Não o fez — e lá terá as suas razões — e tudo perdeu quando muito podia lucrar. Dentro do que lhe permitiu o adversário, a equipa de Fernando Vaz realizou uma partida aceitável, guiando-se ao segundo posto, de parceria com o Leixões, ambos a dois pontos do guia. É sobremaneira brilhante a carreira do Vitória de Guimarães, lutando com um brio, uma tenacidade e uma vontade verdadeiramente admiráveis. Contrasta este comentário notavelmente com aquilo, que vimos

dia a dia escrito na imprensa da cidade invicta, sempre presa a inalterar os três representantes portugueses na prova...

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Lutero, Silveira e Bibelino; Bártolo, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benje. Espinho: Cântara, Milucho e Lopo; Gamalo, Alcobia e Mateiro; Vicente, Artur, Guilherme, Cadete e Machado. Arbitrou: Carlos Santos, do Porto. O Vitória marcou, na primeira parte, aos 39 minutos, por Silveira, e os visitantes igualaram, aos 42, por Machado. No segundo tempo, os vimeirense estabeleceram o resultado final, com dois golos de Ernesto, aos 8 e aos 35 minutos.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 3-Espinho, 1; Boavista, 7-Peniche, 2; U. Coimbra, 1-Leões, 1; Salgueiros, 1-Leixões, 3; Gil Vicente, 3-Chaves, 1; A. Vizeu, 0-Vianense, 0, e Sanjoanense, 6-Tirsense, 2.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Leixões-Vitória; Espinho-Peniche; Chaves-Salgueiros; Leões-Gil Vicente; Vianense-U. Coimbra; Tirsense-A. Vizeu, e Sanjoanense-Boavista.

Os dois classificados em segundo lugar jogam no campo de Matosinhos. Jogo da maior importância para qualquer das equipas. Para o Leixões fundamental para a sua classificação para a fase seguinte. Para o Vitória de importância vital para a sua tranquilidade futura. Esperamos da nossa equipa um bom resultado, pois como o seu adversário é conjunto que sabe jogar, não deve enveredar para o sistema da violência. Grande falange de apoio deve acompanhar o Vitória e estamos crentes de que com a sua ajuda se vai alcançar o resultado que se ambiciona.

L. R.

### Campeonato Regional de Juniores

No domingo passado iniciou-se a segunda volta deste torneio com os resultados seguintes: D. F. Holanda, 4-Sporting de Braga, 1; Vizela, 2-Vitória, 1; Vianense, 1-F. C. Fafe, 1. Os escolares de Guimarães alcançaram assim mais um triunfo que os encaminha para o título, como nós já tínhamos previsto anteriormente. A sua exibição contra a equipa bracarense foi de veras brilhante, sendo caracterizada pelo conjunto demonstrado, embora alguns valores individuais se tenham também destacado.

O Vitória, em Vizela, fez um péssimo resultado. É uma equipa desorientada e, assim, qualquer factor estranho lhe complica o jogo — desta vez foi o árbitro.

Na passada quinta-feira também se realizaram jogos, os correspondentes à segunda jornada desta volta. O D. F. Holanda foi vencer a Viana por 1-0 e o Vitória triunfou, na Amadora, do F. C. Fafe por 2-1. O encontro Vizela-Sporting C. Fafe, ficou adiado por acordo dos dois clubes. Novamente os rapazes do D. F. Holanda alcançaram outro resultado que os leva ao triunfo final da prova. É o fruto dum cuidado trabalho, que enaltece os seus dirigentes. O Vitória, na

## António da Silva Júnior

### AGRADECIMENTO

A viúva, filha e genro e mais família na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas e instituições que por ocasião do falecimento do seu querido extinto os acompanharam no tão duro transe que profundamente os feriu, vêm por este meio testemunhar-lhes o seu indelével reconhecimento e sincera gratidão.

Guimarães, 6 de Janeiro de 1956.

Beatriz Fernandes da Silva  
Isaura Fernandes da Silva  
Hermes Pereira (ausente).

Na Rua de Santo António, a SAPATARIA LUSO com o melhor e maior sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, ao dispor de V. Ex.º.

Amorosa, ganhou normalmente aos visitantes de Fafe.

Hoje realiza-se mais uma jornada: D. F. Holanda-Vitória; Sporting de Braga-Vianense, e F. C. Fafe-Sporting de Fafe. Há o maior interesse pelo encontro da Amorosa, que se realiza às 10 horas da manhã, dados os bons resultados obtidos pela equipa escolar e contando-se também com o esforço dos vitorianos no alcance dum resultado digno.

Não podemos deixar de aqui nos referirmos ao facto de a Associação Regional ter marcado jogos deste torneio para os dias de trabalho.

É um absurdo que não tem justificação alguma! — Como poderão as equipas apresentarem-se em campo, quando os seus jogadores têm as suas ocupações, onde ganham os seus salários. Isto é um estímulo ao profissionalismo, logo desde as categorias de juniores.

Alguém nos saberá explicar porque é que não foram marcados encontros para os dias 1, 8 e 25 de Dezembro? — Felizmente o mandato da actual Direcção da Associação está prestes a terminar e novamente o bom senso vai voltar àquele Organismo para prestígio do futebol minhoto.

### PONTO FINAL!

Temos em nosso poder novamente «O Barcelense».

O argumento daqueles que não têm razão é sempre o insulto — e o Jota serviu-se dele para nos replicar.

Não perdemos mais tempo com tal pessoa. Não o merece — e Barcelos, como já afirmamos no nosso anterior comentário, está acima de toda esta questão. Rendemos-lhe aqui o preito da nossa homenagem, como cidade de gente boa, séria e hospitaleira.

Ao Jota deixámo-lo viajar como carruagem medíocre e suja do comboio constante da vida...

Use Gazcidla

# REAL COMPANHIA VELHA

1756 - 1956

NO 2.º CENTENÁRIO DA  
REAL COMPANHIA VELHA,

Os Agentes no Norte,

## AMORIM, COELHO & FEIO, L.ª

BRAGA,

saudam os seus estimados clientes e amigos, a todos agradecendo a preferência com que os têm distinguido

52

LAVANDARIA A SECO **TEXAS**  
sistema americano

Transforma os fatos e vestidos velhos em novos. Conserva os novos sempre novos. Não encolhem. Não se deformam. Duram muito mais.

EXPERIMENTE HOJE O REVOLUCIONÁRIO SISTEMA AMERICANO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VESTUÁRIO.

**TEXAS**

AGENTES EM GUIMARÃES:  
**BRAGA & REBELO, L.ª**  
RUA DE PAYO GALVÃO, 1

## TEIXEIRA & FREITAS, L.ª

AGENTES DA

### SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

## Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL  
ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)  
GUIMARÃES

## Clube de Caçadores de Guimarães

### Aviso Convocatório

Convidam-se os sócios deste Clube a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 13, pelas 20,30 horas, na sede à Rua de Santo António n.º 68, afim de discutir e deliberar sobre o seguinte:

a) Leitura da acta da última Assembleia e sua aprovação;  
b) Apresentação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, sua discussão e aprovação;  
c) Eleição dos Corpos Directivos para o corrente ano (art.º 23.º dos Estatutos).

Não comparecendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados (art.º 28.º dos Estatutos).

Guimarães, 2 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Bernardino Alves Marinho.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

CALÇANDO DA SAPATARIA LUSO TERÁ A COMODIDADE EM SEUS PÉS.

Assinal o Notícias de Guimarães